

## ANÁLISE DA LINGUAGEM ORAL E IMAGÉTICA NO FACEBOOK

*Cristianne Castelo Branco de Oliveira* (UEMS)  
[cristiannecastelo@bol.com.br](mailto:cristiannecastelo@bol.com.br)

*Letícia Reis de Oliveira* (UEMS)  
[reis.oliveira90@gmail.com](mailto:reis.oliveira90@gmail.com)

### RESUMO

A língua é utilizada de acordo com a circunstância em que estamos inseridos, metaforicamente poderíamos dizer que ela é como uma roupa que vestimos, a utilizamos conforme as nossas necessidades. Nesse sentido, percebemos que o uso da língua não é algo rígido, mas flexível. Desse modo, o presente artigo tem a intenção de mostrar como funciona a linguagem em suas modalidades escrita e imagética intermediada pela rede social *Facebook*, mostrando como essa linguagem varia de acordo com o suporte. Assim poderemos verificar quesitos como: faixa etária, sexo, regionalismo. Uma vez que o acesso por esse meio virtual proporciona uma interação onde se busca a troca de informações e entretenimento influenciado na escrita oralizada em plataformas como o Facebook. As análises serão baseadas nos conceitos de ciberespaço/cibercultura do filósofo Pierre Lévy; bem como nos de oralidade e letramento de Marcusehi.

**Palavras-chave:** Weblinguagem. Variações linguísticas. Escrita oral.

### 1. Introdução

A internet proporciona uma interação cada vez mais atuante entre os internautas e também o acesso se intensifica a cada dia, esse uso da rede<sup>49</sup> está se tornando uma dependência entre os usuários e seus interlocutores. É nítido o crescimento de pessoas que acessam em busca de divertimento, trocas de conhecimentos, entre outras formas de uso das redes sociais.

No acesso cada um curte um comentário, faz suas críticas em relação a algum outro comentário que foi feito por um dos integrantes do grupo, “postam”<sup>50</sup> vários tipos de mensagens, principalmente de fatos do dia a dia, algum acontecimento que está trazendo algum transtorno para a sociedade atual, ou mesmo, coisas que já aconteceram, mas, que é lem-

---

<sup>49</sup> Utilizamos esse termo para nos referirmos a rede mundial de computadores interligados pelo acesso à internet.

<sup>50</sup> Ato de compartilhar textos e imagens nas redes sociais.

brado de algum modo, geralmente de acordo com momento da interação.

E tudo isso, muitas vezes, é expresso por meio do humor, que é para instigar o outro e polemizar a conversa. De acordo com essa troca de textos oral, imagético e escrito, é que faremos uma síntese de como essa interação acontece ou o modo como as pessoas usam a linguagem.

Neste artigo, mostraremos como essa troca de enunciado<sup>51</sup> acontece, tendo como alvo o meio social virtual do Facebook, é hoje um dos mais utilizados pelos internautas.

Portanto, será analisado e comentado como se faz essa troca de enunciados e como esses enunciados se modificam de acordo com a idade, o fator social, o regionalismo e com o comportamento das pessoas. Nesse sentido, há uma maneira de expressar os textos oral, imagético e escrito, que se diferem uns dos outros, mas, possuem a mesma intenção que é comunicar-se.

Para tanto, as análises serão baseadas nos conceitos de ciberespaço/cibercultura do filósofo Pierre Lévy, bem como nos de oralidade e letramento, de Marcuschi. Para isso será necessário que se faça antes uma síntese de itens como: suporte, gênero textual, gênero discursivo, ciberespaço, cibercultura, weblinguagem/Facebook.

## 2. *Suporte*

As redes sociais são suportes que abrem acesso aos mais variados meios para mostrar algo que queremos destacar, veicular nas mais diversas modalidades textuais, portar de forma direta ou indiretamente os nossos objetivos alcançando e visualizando de forma versátil. Como diz Marcuschi:

Seria interessante observar como desde a antiguidade os suportes textuais variaram, indo das paredes interiores de cavernas à pedrinha, à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao outdoor, para finalmente entrar no ambiente virtual da Internet. (MARCUSCHI, 2003, p. 9)

Esse ambiente virtual é um meio de interagir com outras pessoas – quer sejam do mesmo grupo social, quer sejam de outra comunidade de fala –, possibilitando acesso à diversidades de informações. Isso pode

---

<sup>51</sup> Escolhemos o termo "enunciado" para nos referirmos a falas dos internautas recortadas para análise.

ocorrer, por exemplo, via conexão em rede – com a Internet como mediadora dessa interação. Ainda na visão desse autor: "Intuitivamente, entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto". (MARCUSCHI, 2003, p. 11)

Então, temos que suporte: é um local físico ou virtual; possui um formato específico (livro, jornal, *outdoor*, carta, internet) que depende do gênero que suporta; serve para mostrar o texto.

### **3. Gênero textual**

A concepção de gêneros discursivos utilizada neste artigo é diferente da de gêneros textuais. Gêneros textuais são possibilidades de transmitir nossos enunciados na interação com outras pessoas, relatando e transmitindo, assim, algo que queremos tornar conhecido. É a forma de materializar informações diversas, históricas – onde aí imperam a fala, a escrita, imagens, os vídeos etc. – para assim haver uma ligação com o mundo externo e suas diversidades. "Trata-se de *textos orais ou escritos materializados em situações comunicativas recorrentes* com função sociocomunicativa bem determinada [...]. Os gêneros são os textos da vida diária". (MARCUSCHI, 2003, p. 16)

Portanto, é como cada um se manifesta no dia a dia. Quando deixamos, por exemplo, um bilhete escrito para alguém, ou quando conversamos cara a cara com alguém, quando postamos/enviamos algo nas redes sociais, enfim, são várias formas de textos que utilizamos no cotidiano e que são verbais ou não, mas que são em que estamos inseridos.

### **4. Gêneros discursivos**

Já a noção de gêneros discursivos é mais ampla, ou seja, é o modo individual de cada locutor manifestar seu enunciado de acordo com o fator social e histórico em que estão inseridos ele e seu interlocutor. E essa comunicação é heterogênea, pois, vários são os modos de expressão e é grande a diversidade na hora da comunicação. Ou como diz outro autor: São "*tipos relativamente estáveis de enunciados*". (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Portanto, entendemos ser uma maneira de enunciar e se expressar constantemente. Mas, tendo em vista que nunca enunciamos da mesma

forma uma segunda vez, percebemos, então, que os nossos enunciados estão relacionados com a maneira como falamos e escrevemos. E isso leva em conta a historicidade, a temporalidade, pois a língua se transforma com o passar do tempo.

## 5. *Ciberespaço*

Com o advento das tecnologias, o mundo adquire uma forma diferente de mostrar que o conhecimento ganhou uma nova cara, espaço e forma. E sobretudo pela interconexão mundial de computadores.

O ciberespaço é um ambiente virtual em que adentramos quando conectados a uma rede (internet). Nesse ambiente, nos deixamos ser levados a dimensões inimagináveis: de lugares abstratos e indefinidos a fotos de várias localidades, circulando todo o mundo. Esse ciberespaço nos possibilita acesso à diversidade cultural, nos atualizando e interconectando com várias pessoas (em diversos lugares) ao mesmo tempo. Pierre Lévy comenta desta maneira:

Alguém faz uma pergunta, os integrantes do grupo se questionam a respeito, procuram na internet, localizam a informação, outras pessoas localizam outras informações e, assim, há um intercâmbio entre os membros dessa comunidade virtual. E isso vai criando, progressivamente, uma memória, uma memória coletiva, mas é uma memória oriunda da interação das pessoas. E hoje, na internet, existem centenas, milhares, dezenas de milhares de comunidades virtuais com os mais variados temas. (LÉVY, 2001. s/p).

Podemos entender que isso tudo é alcançado virtualmente por esse espaço que abre portas para o mundo, tornando-o sem fronteiras e possibilitando essa troca cultural pois, o pouco que cada um carrega consigo quando compartilhado, faz a diferença. E assim, transformando todo esse conhecimento no que como Pierre Lévy (1999) chamou de inteligência coletiva<sup>52</sup>, uma vez que cada um tem algo a transmitir.

## 6. *Cibercultura*

O conceito de cibercultura também compartilhado por Pierre Lévy (2001. s/p), veio mostrar as diferentes formas de conhecimentos, fugindo

---

<sup>52</sup>. A inteligência coletiva de Pierre Lévy é um conceito em que trata dos conhecimentos compartilhados no suporte ciberespaço que favorece que essa troca de saberes seja mais efetiva.

dos padrões que se tinham de uma escrita sincrônica, estática. Possibilita uma visão ampla de vários tipos de textos por um mesmo meio, como: desenhos, vídeos, gráficos, músicas imagéticas, entre outros.

A cibercultura foi uma mudança que lapidou as formas antigas com um olhar inovador em relação ao acesso à cultura virtual. Com o desenvolvimento das mídias, chegou-se à cultura virtual, que possibilita acesso às outras como processo de modernidade e avanço tecnológico, revertendo numa linguagem universal mais abrangente. Ou como diz o autor:

[...] Nas sociedades orais, as mensagens linguísticas eram sempre recebidas no tempo e lugar em que eram emitidas. Emissores e receptores compartilhavam uma situação idêntica e, na maior parte do tempo, um universo semelhante de significação. Os atores da comunicação evoluíam no mesmo banho semântico, no mesmo contexto, no mesmo fluxo vivo de interações.

A escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais, no qual tornava-se possível tomar conhecimento das mensagens produzidas por pessoas que se encontravam a milhares de quilômetros, ou mortas há séculos, ou então que se expressavam apesar de grandes diferenças culturais e sociais. A partir daí, os atores da comunicação não dividiam mais necessariamente a mesma situação, não estavam mais em interação direta. (LÉVY, p. 113-114)

Podemos entender então que, com a cibercultura, abriu-se acesso ao mundo, criando possibilidades de interconectar com várias pessoas ao mesmo tempo em tempo quase real, mas não física, porém síncrona, no mesmo espaço e tempo. Como também possibilita acesso a informações diversas.

Os interlocutores partilhavam o mesmo contexto real de interação. Hoje, não só estão nos livros ou bibliotecas, mas sim, de maneira mais vasta no meio virtual das redes digitais sobretudo, na cibercultura - onde o conhecimento é adquirido no contato direto com outros de todo o mundo formando uma inteligência coletiva, pois cada um oferece um pouco do que sabe e assim, se tem mais e se compartilha mais conhecimento.

## **7. *Weblinguagem / Facebook***

Podemos dizer de forma mais restrita que weblinguagem é o modo como as pessoas se comunicam usando em seus enunciados *emoticons*, palavras escritas de forma abreviada ou simplesmente com símbolos, representando às vezes o estado emocional em que se encontra o lo-

utor. Portanto, a linguagem na *web* e, sobretudo, no Facebook, é de forma geral simplificada, informal e abreviada.

São características próprias desse mundo virtual, de pessoas que se conectam de forma espontânea, de maneira simples, fugindo um pouco da forma padrão estabelecida, como a norma culta da língua portuguesa, aquela considerada correta de acordo com as normas gramaticais. Não que essa não mereça o seu destaque e lugar, mas é possível que também outras, se mostrem, sem serem discriminada, rejeitada, desvalorizada e tidas como variações utilizadas por pessoas incultas.

Com base nesses aspectos que envolve a linguagem oral e imagética no Facebook é que faremos uma análise mostrando algumas mensagens, que são próprias da fala e também de como elas interferem na escrita, uma vez que são modos próprios de uso desse ambiente virtual.

## **8. Análise da linguagem oral e imagética no Facebook**

Selecionamos seis imagens para análise da escrita das pessoas interagindo no Facebook da página de “Humor Inteligente”. Verificamos que elas usam uma linguagem simplificada, com abreviações, que são próprias do meio virtual que são características de uma escrita rápida, assim a forma que prevalece é a informal devido à agilidade que caracteriza o ambiente virtual.

Dessa forma, percebe-se que os usuários desse meio virtual acabam usando esses recursos como uma forma de preencher o espaço que fica em relação a uma interação cara a cara, que teria como tal as expressões faciais, os sons, a voz. Marcuschi descreve tal situação:

[...] A escrita não pode ser tida como uma representação da fala [...]. Em parte, porque a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade, tais como a prosódia, a gestualidade, os movimentos do corpo e dos olhos, entre outros. [...] a escrita apresenta elementos significativos próprios, ausentes na fala, tais como o tamanho e tipos de letras, cores e formatos, elementos pictóricos, que operam como gestos, mímica e prosódia graficamente representados. [...] (MARCUSCHI, 2010, p. 17)

O uso recorrente dessa escrita simplificada e informal é muito comum, e com o propósito de suprir esse uso oral. Portanto, as pessoas que comentam acabam que recorrendo a oralidade, ou ao recurso imagético com o uso de emoticons, para demonstrar sentimentos como, dor, insatisfação, admiração, alegria, entre outros, que devido à virtualização da comunicação e à distância entre os sujeitos, são formas de demonstrar

sentimentos e prováveis expressões faciais.

Para mostrar como se dá essa interação, apresentaremos a seguir seis imagens selecionadas e suas respectivas interações pelos internautas, acrescidas de nossas análises.

As imagens foram retiradas da comunidade do Facebook intitulada “Humor Inteligente”. Nosso propósito é observar e analisar como se dá a interação por esse meio virtual e como/ou de que forma eles utilizam a escrita oral/imagética.

A seguir mostraremos seis imagens retiradas da comunidade do Facebook de “Humor Inteligente” com o propósito de observar a e analisar como se dá a interação por este meio virtual. E como/ou de que forma eles utilizam a escrita oral/imagética, ou seja, como se dá essa troca.



Imagem 1<sup>53</sup>

- 1) “Criança não é só criança no dia 12 de outubro. 😊
- 2) “Presença sempre...com um presente...merece muitoooo”.

No enunciado 1, o uso de emoticon no final da frase, piscando o olho, é um sinal de confirmação, de abono do que foi dito antes. É como

---

<sup>53</sup>. Todas as imagens foram retiradas da página Humor Inteligente do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/humorinteligente01?fref=ts/>>. Acesso em 19-10-2015

se a pessoa dissesse: “Isso é legal”.

O enunciado 2, o trecho “merece muito<sup>oo</sup>” dá intensidade e alongamento (quando as letras se repetem), portanto, significa algo mais enfático que a palavra “muito”. Sendo uma maneira bem coloquial de dizer “muitíssimo”, mas, tal palavra não seria bem aceita nesse ambiente, pois conotaria uma situação formal: e não era o caso nesse contexto comunicativo.

Se você ama alguém,  
deixe-o dormir.  
Principalmente se for domingo.



*Humor Inteligente*

**Imagem 02**

3) “Tá vendo? Por isso que eu lhe deixo dormir tranquilamente principalmente nos

“fds, -diferente de você kkkkkkkk”.

4) “Te deixei dormir até a manu fugir de dentro de casa ashasha-suhasha”.

Nos enunciados 3 e 4, temos “fds”, a abreviação de final de semana; e tentativas de materializar risos, com as expressões “ashashasuhasha” ou “kkkk”.



**ESTAVA FAZENDO UMAS CONTAS...**



**DANE-SE! VAMOS VIAJAR!**

**Imagem 03** – 04 de outubro de 2015 às 07:49

5) “tava fazendo as contas, não tenho dinheiro, mas... Vamos viajar pela zoropa”

6) “Chega logo, dezembro! Bora viajar”.

Os enunciados 5 e 6 trazem mais palavras criadas pelos internautas. “Zoropa” é uma linguagem oralizada<sup>54</sup>/informal que quer dizer “Europa”. É de se imaginar, como é construído o restante do excerto, que a pessoa que escreveu sabe que o nome correto do continente é Europa. Mas a mudança de nome é proposital, para causar riso. Riso esse que corrobora seu estado atual: uma pessoa sem dinheiro. Se ela está sem dinheiro, ir para a Europa é, na realidade, algo bem difícil: por isso a chacota com o nome.

O interlocutor aceita a brincadeira: “Bora” (*vamos embora*), mostra o acordo. A piada então passa a ter sentido. É porque os termos são aceitos por ambos interlocutores que o riso é possível, pois, no momento em que, por ventura o interlocutor (que enunciou o enunciado 6) disse algo do tipo “você está doido (a), não é Zoropa, é Europa”, não existiria graça. A comunicação seria falha e a intenção de causar humor teria sido

---

<sup>54</sup> O que chamamos de Linguagem Oralizada é uma escrita que representa sons da fala oral como a união de “As Europa”.

colocada de lado.

Além disso, é possível verificar outras marcas de oralidade que, para uma escrita padrão não seria cabível: como “tava”, palavra informal/simplificada, que na norma padrão quer dizer, “estava”.



**Imagem 04**

- 7) “kkkkkkkkk eita.”
- 8) “tao eu mulher”! Kkkk
- 9) “Isso define muuuuuuuta coooisa”!

No enunciado 7, a palavra “eita” é informal, mostrando mais uma vez o caráter de linguagem oralizada do texto na internet. Tal expressão é muito usada pelos nordestinos, que pode ser entendida como “nossa!”.

Já a expressão “tão eu mulher!” é uma variação regional, também muito usada pelos os nordestinos e que na norma padrão seria algo como: “eu sou assim”; ou “essa é uma característica minha”, ou “eu faço isso também”, “eu ajo dessa forma também”. Ou seja, podemos saber que se trata de uma mulher interagindo e não um homem (tão eu mulher). O que caracteriza ainda uma outra característica das mulheres escrevendo na internet: o exagero nas letras para enfatizar seu ponto de vista (como a grande quantidade de letras “u” e “o” em “muita coisa”).

Esse “muuuuuuta coooisa!” presente no enunciado 9, dá intensidade e alongamento na escrita oralizada quando as letras se repetem, portanto, significando, “muita coisa”, de acordo com a norma padrão.



**Imagem 5** – 16 de junho de 2015 à 15:17

10) “4 casacos, 5 blusas e 3 meias-calças já num é frio, é hipotermia né...” 😊

11) “Realmente é muita roupa guria”!

12) “estilo 007, ultra secreto! pq p/descobrir quem está pros trás...é tarefa dura! Hahaha”: -D

Os enunciados presentes nos comentários da Imagem 6 trazem mais marcas de oralidade, reforçando a característica de uma escrita oralizada<sup>55</sup> no Facebook. As palavras “num” e “né”, que de acordo com a norma padrão querem dizer “não” e “não é”, são exemplos desse aspecto.

Temos no enunciado 11 uma marca de regionalismo: “guria!”. A palavra é corriqueira em regiões como o Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul (principalmente na capital, Campo Grande). A palavra significa

---

<sup>55</sup> Sabemos que oralidade “(...) é uma prática social e interativa para fins comunicativos”, de acordo com Marcuschi (2010, p. 25). Já o conceito de Escrita é um “modo de produção textual - discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica (...)”. (Marcuschi. 2010, p. 26). São modalidades distintas do uso da língua, mas que se fundem no ambiente virtual, por isso utilizamos essa expressão: “escrita oralizada”.

“menina”. Seu uso demonstra ainda outra característica: possivelmente, as interlocutoras são próximas, pois o termo costuma ser usado entre amigas (principalmente em Campo Grande).

No enunciado 12, “pq”, “p” são abreviações de: “Por que” e “para”. E o símbolo :-D é um *emoticon* simbolizando “sorriso” ou “muito feliz”. Novamente, seu uso está associado ao sexo feminino.



**Imagem 6** – 27 de outubro 2015 às 07: 21

13) “Vdd” kkkkk

14) “Não sei pq lembrei de vc”

15) ”se não é verdade!!!!é pork é mentira!!!!!!as duas coisas juntas é k Não é” kkkkkk

O enunciado 13 traz “Vdd” que é a abreviação da palavra “verdade”. O enunciado 14 aponta as abreviações “pq” e “vc”, respectivamente, “porquê” e “você”.

Já o enunciado 15 traz os dizeres “pork” e “k”. Há sonorização ou transcrição fonética das palavras “porque” e “que”.

Temos uma nova amostragem dessa característica própria do ambiente virtual: a oralização da escrita. Os interlocutores trazem os fonemas e não as formas alfabéticas (de ordem da escrita) para a tela do computador. Eles digitam dando preferência à forma oral, ou seja, como falam e não escrita.

Com base nas análises, percebemos que os internautas se comunicam de modo mais informal, com abreviações, e utilizam algumas imagens/*emoticons* para demonstrar mais sentimento e expressividade na in-

teração, numa tentativa de suprir a impossibilidade momentânea da conversa olho no olho, dando, portanto, mais intensidade à interação.

Há uma tendência também de iniciar a frase com a letra minúscula como nos exemplos dos enunciados 8, 12 e 15. A escrita imagética serve como objeto/motivo para a conversa acontecer, uma vez que quando posta por um dos integrantes surgem, então, os comentários a respeito dessa imagem: que dependendo do estado de espírito dessa pessoa, cada um responde de modo diferente.

Entendemos que esse meio virtual proporciona uma motivação de descontração e de informalidade, pela rapidez das respostas, ocasionando assim, por vezes a não utilização da norma padrão.

### **9. Considerações finais**

Oralidade e escrita são práticas sociais que possuem características diferentes. Se são práticas sociais, estão baseadas nos usos em que fazemos da língua, materializados em gêneros discursivos.

Observamos nas análises que o uso da interação dos internautas intermediada pelo Facebook se dá de forma rápida, simplificada, com abreviações e com digitação rápida – que é um requisito importante para a comunicação típica do meio virtual.

A oralidade na escrita é bastante perceptível, uma vez que utilizam o modo de falar na escrita. E também pela maneira como eles se expressam é possível perceber até a região de origem, ou seja, a sua fala/escrita transmite um pouco da sua identidade.

Portanto, o Facebook, sobretudo nas páginas de humor, é um meio virtual onde as pessoas se interconectam com intenção de divertimento, de troca de ideias, e de uma maneira descomprometida com a gramática normativa - o que resulta muitas vezes do desvio da norma padrão. Mas isso não significa que esteja errada a maneira como os internautas se comunicam, pois essa forma de escrita/fala seja usada dentro do espaço propício para tal, desde que sirva para a comunicação ser entendida entre os membros de determinada comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LÉVY, Pierre. *As teorias do filósofo francês sobre cibercultura e inteligência coletiva são os temas centrais desta entrevista*. Entrevista concedida ao Programa Roda Viva. São Paulo: Fapesp/TV Cultura, 2001.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Trad.: Carlos Irineu da Costa. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. *Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas*, João Pessoa, vol. 1. n. 1, p. 9-40, 2003.

\_\_\_\_\_. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. 1. reimpr. São Paulo: Cortez, 2010.